



PBPC
ISSN 2674-9432



Qualis A3
CAPES 2021-2024



DOI - Crossref

Latindex

Indexado no
Google Acadêmico

A Implantação da descentralização das unidades de inteligência no âmbito da Polícia Militar do Amazonas

Reinaldo José da Silva Coelho¹, Laércio Jandir Arndt², Denison Melo de Aguiar³.



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2025v4n2p1597-1614>

Artigo recebido em 6 de Dezembro e publicado em 14 de Dezembro de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A inteligência policial é essencial para apoiar decisões estratégicas e operacionais na segurança pública. No Amazonas, o modelo centralizado de inteligência apresenta limitações devido à extensão territorial do Estado e às diferentes realidades regionais, o que reduz a agilidade no fluxo informacional e na resposta policial. A descentralização das unidades de inteligência surge como alternativa para fortalecer a coleta e análise de dados, ampliar a atuação preventiva e tornar as ações da PMAM mais eficientes, sobretudo nas áreas fora da capital. A pesquisa utilizou abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica, análise documental e estudo de legislações referentes à estrutura organizacional da PMAM. O método adotado permitiu interpretar o funcionamento atual da inteligência, identificar seus principais gargalos e avaliar os potenciais benefícios da descentralização. Os resultados indicam que a descentralização tende a reduzir o tempo de resposta, ampliar a integração com a comunidade e aumentar a eficácia das operações desde que acompanhada por investimento tecnológico e capacitação contínua. Conclui-se que sua implantação representa avanço estratégico para modernizar a segurança pública no Amazonas.

Palavras-chave: Inteligência Policial, Segurança Pública, PMAM, Amazonas.



The Implementation of Intelligence Unit Decentralization within the Military Police of Amazonas

ABSTRACT

Police intelligence is essential for supporting strategic and operational decision-making in public security. In the state of Amazonas, the centralized intelligence model presents limitations due to its vast territorial extension and diverse regional contexts, which reduces agility in information flow and police response. The decentralization of intelligence units emerges as an alternative to strengthen data collection and analysis, expand preventive actions, and increase the efficiency of PMAM operations, especially in areas outside the capital. The research employed a qualitative approach, based on bibliographic review, document analysis, and examination of legislation related to the organizational structure of PMAM. This methodology enabled the interpretation of the current intelligence model, identification of its main bottlenecks, and evaluation of the potential benefits of decentralization. The results indicate that decentralization tends to reduce response time, enhance community integration, and improve operational effectiveness—provided it is accompanied by technological investments and continuous training. It is concluded that its implementation represents a strategic advance toward modernizing public security in Amazonas.

Keywords: Police Intelligence, Public Security, PMAM, Amazonas.

Instituição afiliada – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA¹
POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS – PMAM²
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA³

Autor correspondente: Reinaldo José da Silva Coelho reinaldo_silv@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A inteligência policial pode ser compreendida como um mecanismo estratégico essencial para a segurança pública, envolvendo a obtenção, análise e disseminação de informações cruciais para a elaboração de ações de prevenção e combate ao crime. Segundo Moreira (2014), a inteligência policial exerce um papel vital na identificação de ameaças emergentes, bem como na análise de padrões criminosos, oferecendo suporte robusto para a tomada de decisões estratégicas e táticas. Essa atividade envolve não apenas a simples coleta de dados, mas também a produção de relatórios detalhados que servem como guia para a execução de operações policiais com maior precisão e eficácia. Em um contexto onde a criminalidade está em constante transformação, o uso adequado da inteligência se torna indispensável para a manutenção da ordem pública e a garantia da segurança dos cidadãos.

No âmbito específico da Polícia Militar do Amazonas, a relevância da inteligência policial se destaca de forma particular, uma vez que a região enfrenta desafios únicos no combate ao crime. Diversas pesquisas e publicações corroboram a eficácia dessa prática na prevenção e enfrentamento das atividades criminosas na Amazônia. Riccio, Miranda e Müller (2013) discutem a importância da profissionalização da Polícia Militar do Amazonas, apontando o treinamento baseado em inteligência como um fator determinante para o aprimoramento da segurança pública no Estado. O estudo demonstra que o desenvolvimento de capacidades voltadas para a inteligência policial não só moderniza a instituição, mas também a torna mais eficiente e proativa na execução de suas funções.

Ainda sob essa perspectiva, a descentralização das atividades de inteligência nas forças policiais brasileiras emerge como um fator determinante para a efetividade da segurança pública. Silva et al. (2022) defendem que a distribuição das atividades de inteligência entre os diferentes níveis e unidades da polícia aumenta a capacidade de resposta frente às ameaças, promovendo uma maior adaptabilidade e flexibilidade na coleta e análise de dados. Essa abordagem não só amplia a capacidade de resposta das instituições policiais, como também fomenta uma integração mais sólida entre os diversos órgãos de segurança pública, facilitando a troca de informações e a



coordenação de ações conjuntas para enfrentar ameaças de forma mais ágil e eficiente. A descentralização, portanto, não se trata apenas de uma redistribuição de tarefas, mas de um esforço para otimizar o funcionamento das forças de segurança, tornando-as mais coesas e colaborativas no combate à criminalidade.

Esses estudos refletem o quanto a inteligência policial, tanto em sua aplicação prática quanto em sua estrutura organizacional, tem se mostrado uma ferramenta indispensável no cenário de segurança pública contemporâneo, especialmente em regiões de grande complexidade como o Amazonas.

A atividade de inteligência policial tem uma justificativa científica robusta, fundamentada em estudos que demonstram sua eficácia na prevenção e combate ao crime. Ademais, a inteligência policial utiliza métodos de análise de dados, psicologia comportamental e tecnologias de informação para identificar e antecipar atividades criminosas. Cumpre dizer que, a pesquisa de Cope (2004) destaca a importância da análise de crimes volumosos na polícia, ressaltando como a análise é crucial para o policiamento orientado pela inteligência, apesar das dificuldades práticas enfrentadas.

A justificativa social da inteligência policial é evidenciada pela sua contribuição para a segurança pública e a tranquilidade social. Em regiões como o Amazonas, onde a violência e o crime organizado são desafios constantes, a inteligência policial é vital para proteger a população e manter a ordem pública. Coyne e Bell (2011) discutem a importância da inteligência estratégica na aplicação da lei, destacando a necessidade de usar a inteligência para mitigar surpresas estratégicas decorrentes de ameaças criminais e mudanças ambientais.

Nesse contexto, a atividade de inteligência policial é um campo de estudo multidisciplinar que abrange áreas como criminologia, sociologia, ciência da informação e segurança pública. Assim, estudar e aprimorar as técnicas de inteligência policial contribui para o avanço do conhecimento nessas áreas e proporciona novas abordagens e soluções para os problemas de segurança pública. Ademais, Andonov e Stanković-Pejnović (2014) clarificam as diferenças entre inteligência criminal e inteligência tradicional, destacando a importância de uma abordagem moderna na atividade policial.

O objetivo geral desta pesquisa é Analisar os impactos e a importância da implantação da descentralização das unidades de inteligência na Polícia Militar do Amazonas. Os objetivos específicos são: Identificar como a inteligência policial está



estruturada atualmente na PMAM; Analisar os potenciais benefícios operacionais da descentralização das unidades de inteligência.

A otimização das atividades de inteligência policial nas unidades da Polícia Militar do Amazonas poderá melhorar as operações de segurança pública, vez que poderá permitir uma melhor prevenção e resposta ao crime, através da coleta, análise e disseminação eficiente de informações, adaptadas aos desafios e características únicas da região Amazônica. Sendo assim, o problema de pesquisa decorre das seguintes questões: Como a atividade de inteligência policial nas unidades da Polícia Militar do Amazonas contribui para o aumento da eficácia nas operações de segurança pública, considerando a descentralização dessas unidades?

METODOLOGIA

A metodologia empregada neste trabalho está baseada em teorias científicas que sistematizam e explicam o conhecimento acumulado sobre o objeto de estudo. No contexto das ciências sociais aplicadas, como a Segurança Pública e o Direito, a abordagem teórica busca representar de forma abrangente os fenômenos observados, utilizando um conjunto sólido de dados e informações (Creswell, 2014).

Os métodos de pesquisa caracterizam-se como de natureza aplicada. A abordagem utilizada é majoritariamente qualitativa, com complementação de dados quantitativos para medir os resultados das mudanças propostas. A pesquisa qualitativa é apropriada para analisar fenômenos complexos dentro de seu contexto específico, proporcionando uma compreensão mais aprofundada das interações e significados construídos pelos participantes (Patton, 1999).

Ainda, o estudo tem um caráter exploratório e descritivo, pois busca explorar as práticas administrativas e de governança associadas à descentralização, bem como delinear suas características e identificar os desafios e benefícios percebidos com sua implementação. O trabalho utiliza múltiplas técnicas de coleta e análise de informações, com ênfase na literatura especializada e análise documental. Esta análise abrange a revisão de leis, regulamentos internos e relatórios de instituições de segurança, visando compreender o quadro normativo que orienta o processo de descentralização (Bowen, 2009).



A análise dos dados incluiu a aplicação da técnica de análise de conteúdo, que permite interpretar e captar o significado das informações obtidas em documentos e regulamentos (Bardin, 2011). Essa abordagem foi essencial para detectar padrões, temas e categorias relacionadas à descentralização, além de mapear as práticas administrativas da PMAM que podem facilitar ou comprometer a eficiência das unidades descentralizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

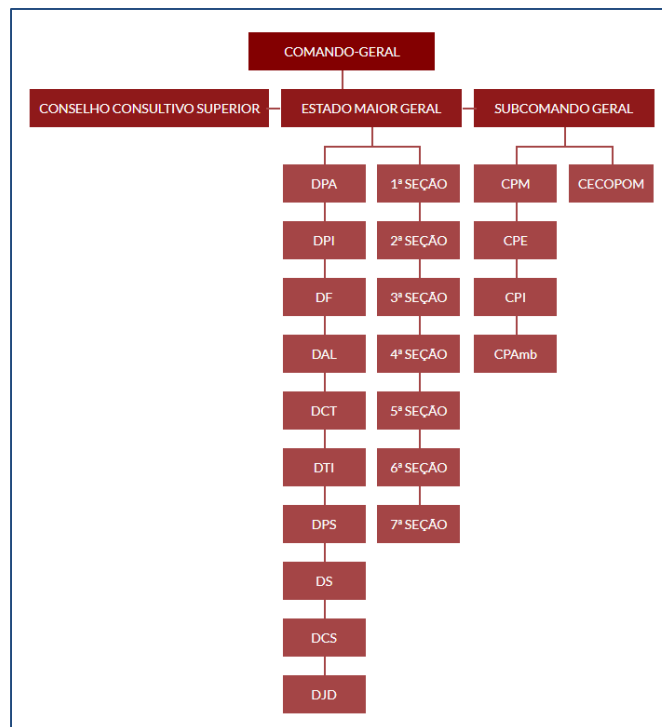
1. A INTELIGÊNCIA NA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS – PMAM

A Polícia Militar do Estado do Amazonas (PMAM) caracteriza-se como uma instituição permanente, estruturada sob os princípios da hierarquia e da disciplina, elementos fundamentais para o funcionamento administrativo e operacional da corporação. Esses princípios orientam a conduta de seus integrantes e garantem a manutenção da ordem interna, constituindo-se como pilares da organização policial militar (Abreu, 2015).

Segundo Fernández et al. (2025), a especialização geográfica da polícia, isto é, dividir áreas de atuação em zonas menores sob responsabilidade fixa de unidades policiais melhora os indicadores de segurança, reduz crimes e aumenta a confiança da população. Logo, considerando a vastidão territorial e diversidade sociocultural do Amazonas, a estrutura da Polícia Militar do Estado do Amazonas (PMAM) deveria contemplar unidades descentralizadas, ajustadas às particularidades regionais, integradas a uma coordenação central eficiente.

A estrutura organizacional da PMAM, composta por unidades distintas, precisa operar de maneira integrada para garantir que a segurança pública seja mantida em todas as suas áreas de atuação. Essa abordagem estrutural favorece a resposta proativa frente a ameaças, um aspecto fundamental para o sucesso das operações.

Figura 1: Estrutura organizacional da PMAM



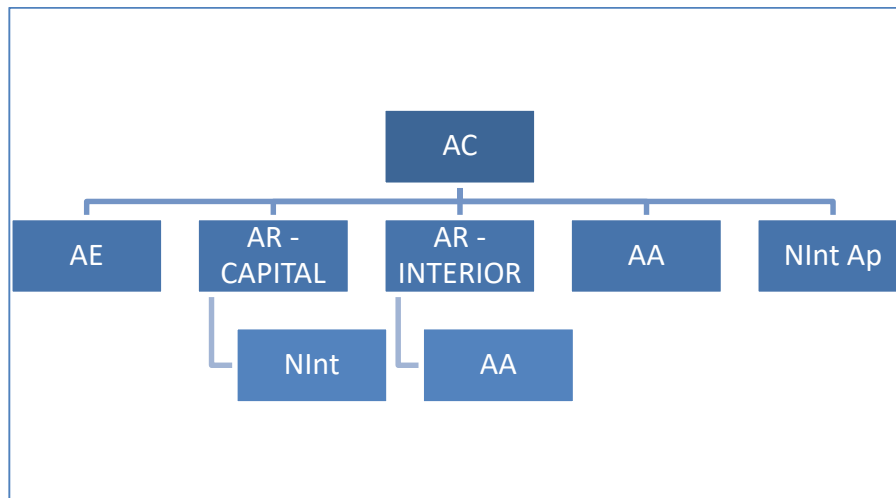
Nota: DPA – Diretoria de Pessoal Ativo; DPI - Diretoria de Pessoal Inativo; DF - Departamento de Finanças; DAL – Departamento de apoio logístico; DCT - Diretoria de capacitação e treinamento; DPS - Diretoria de promoção social; DS - Diretoria de Saúde; DCS - Diretoria de Comunicação social; DJD - Diretoria de justiça e disciplina; CPM – Comando de Policiamento Metropolitano; CPE – Comando de Policiamento Especializado; CPI – Comando de Policiamento do Interior; CPAmb – Comando de policiamento Ambiental; CECOPOM – Centro de Comunicações Operacionais Policiais Militares.

Fonte: Polícia Militar do Amazonas, s.d.

Dentro dessa estrutura organizacional, o sistema de Inteligência da Polícia Militar do Amazonas – SIPOM, é subordinado diretamente ao Comandante-Geral, coordenado pela Agência Central de Inteligência (ACI), a qual exerce funções normativas, de assessoramento e execução, coordenando, fiscalizando e controlando todas as ações de inteligência e contrainteligência da corporação. Sua estrutura interna compreende setores especializados voltados à produção de conhecimento criminal, social, político e estatístico, bem como à segurança da informação, operações de inteligência e gestão administrativa do sistema (PMAM, 2023).

Além disso, o SIPOM é composto também pelas agências Especiais, Regionais, de Área e pelos Núcleos de Inteligência, distribuídos nas diversas Organizações Policiais Militares. Essa estrutura foi concebida para garantir fluxo permanente de informações e integração plena entre os níveis de comando, permitindo atuação tanto no âmbito estratégico quanto no tático e operacional (PMAM, 2023).

Organograma 1: Estrutura Organizacional do SIPOM



Nota: AC – Agência Central; AE – Agências Espaciais; AR – Agências regionais; AA – Agência de Área; NInt – Núcleos de Inteligência de Área; NInt Ap – Núcleos de Inteligência de Apoio.

Fonte: Adaptado de PMAM (2023)

Dentro dessa lógica organizacional, todas as Organizações Policiais Militares, até suas frações menores, integram o SIPOM como colaboradoras, devendo alimentar o fluxo informacional e apoiar a atividade de inteligência. Tal disposição reforça o caráter sistêmico da atividade, que não se limita a órgãos centrais, mas envolve toda a corporação no processo de assessoramento às decisões e ao cumprimento das missões constitucionais da PMAM.

Nesse contexto, entende-se que a estrutura organizacional das instituições policiais influencia diretamente a eficiência das atividades de inteligência, uma vez que modelos excessivamente centralizados tendem a dificultar o fluxo de informações e a resposta rápida às dinâmicas criminais locais, especialmente em contextos territoriais complexos (Mingardi, 2017). Nesse contexto, a estrutura organizacional PMAM desempenha um papel determinante na integração das atividades de inteligência policial, as quais são essenciais para a segurança pública contemporânea.

Essas atividades, ao se inserirem na estrutura da corporação, permitem a execução de operações mais eficazes, capazes de antecipar e reagir de maneira ágil às ameaças emergentes. Conforme Andrade (2012), a inteligência policial demanda uma estrutura organizacional bem definida, que permita a coleta, análise e disseminação eficaz de dados.

Como mencionado por Oliveira (2023), a inteligência policial deve ser



centralizada em termos de gestão e coordenação, mas com descentralização operacional, garantindo que as unidades regionais possam atuar com autonomia quando necessário. Essa combinação entre centralização e descentralização, aliada à capacitação constante dos agentes e ao uso de tecnologias de ponta, é o que permitirá à PMAM enfrentar os desafios de segurança pública no Amazonas com maior eficiência e eficácia.

Lima Junior et al. (2019) destacam que a centralização da inteligência em um órgão especializado é essencial para que os dados sejam processados de forma eficiente, garantindo uma resposta rápida às ameaças. No entanto, essa centralização pode apresentar entraves, especialmente quando se trata da integração entre as diversas unidades da corporação.

Portanto, a estrutura organizacional da Polícia Militar do Amazonas deve ser desenhada de maneira a suportar a complexidade das operações de inteligência policial, que são essenciais para a segurança pública. A vasta extensão territorial do Estado, combinada com sua diversidade cultural, impõe a necessidade de uma abordagem flexível e coordenada. A estrutura deve ser robusta o suficiente para garantir a integração das atividades de inteligência, desde a coleta de dados até sua análise e disseminação para as unidades operacionais.

2. OS DESAFIOS INSTITUCIONAIS DA INTELIGÊNCIA POLICIAL NO ÂMBITO DA PMAM

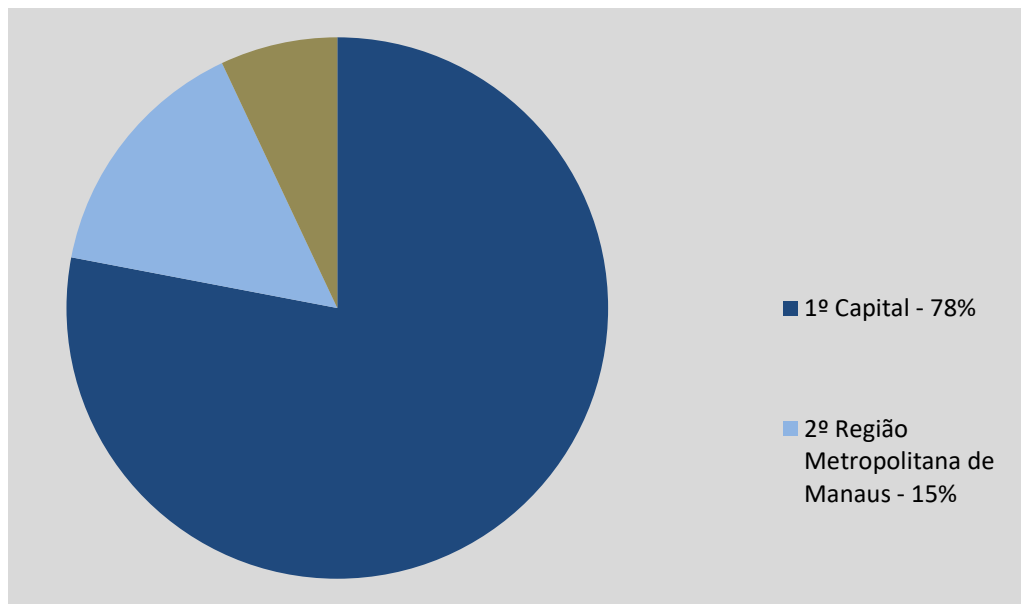
A atividade de inteligência policial desempenha um papel crucial na manutenção da ordem pública e na promoção da segurança no Estado do Amazonas. A Polícia Militar do Amazonas enfrenta uma crescente demanda por segurança, especialmente em regiões onde o índice de criminalidade se eleva. A inteligência policial é descrita como uma atividade sistemática, contínua e vital para a coleta, análise e disseminação de informações que são essenciais para uma tomada de decisão eficaz no campo da segurança pública (Agência Amazonas, 2024).

Segundo Ferro (2006), a aplicação da inteligência no policiamento é um dos pilares para a criação de estratégias que visam neutralizar ameaças e proteger a população de maneira proativa e eficiente. Relatórios e anuários da Secretaria de Segurança Pública do Amazonas – SSP/AM (2025) destacam que a inteligência funciona

de maneira integrada às unidades especializadas e aos comandos regionais, oferecendo apoio informacional sistemático para o planejamento de operações, monitoramento de grupos criminosos e análise de cenários de risco. Tais documentos descrevem a inteligência como atividade contínua, técnica e orientada para antecipação de ameaças, reforçando sua centralidade na gestão da segurança pública estadual.

Entretanto, os relatórios oficiais revelam que essa atividade ainda enfrenta desafios estruturais significativos dentro da Polícia Militar. Conforme apontam os Anuários de Segurança Pública do Amazonas 2025, há uma concentração desproporcional de efetivo, tecnologia e logística na capital Manaus, em contraste com as unidades do interior, o que compromete a atuação homogênea da inteligência no território estadual (Amazonas, 2025).

Gráfico 1: Distribuição do efetivo de policiais no Amazonas



Fonte: Adaptado de CIESP (s.d) *apud* Amazonas (2025).

Além dessas desigualdades, as matérias institucionais reforçam a centralidade da capital nas operações de inteligência. A Secretaria de Inteligência da SSP-AM aparece como protagonista na coordenação de ações estratégicas, como na prisão de mais de 120 indivíduos ligados a homicídios, tráfico e crimes correlatos ação noticiada pela Agência Amazonas (AGÊNCIA AMAZONAS, 2023). Esse cenário evidencia que, embora a inteligência policial tenha mostrado capacidade operacional robusta, sua estrutura



permanece fortemente centralizada.

Segundo outra matéria da Agência Amazonas, ações da Secretaria Executiva-adjunta de Inteligência – SEAI/SSP-AM frequentemente dependem do aparato sediado em Manaus para fornecer suporte analítico e operacional às unidades do interior, especialmente em investigações voltadas ao tráfico de drogas e aos crimes organizados (AGÊNCIA AMAZONAS, 2024). Isso confirma que unidades interioranas continuam subordinadas a um fluxo de inteligência que não contempla plenamente as demandas locais, prejudicando a agilidade e eficácia do ciclo de inteligência policial.

Diante disso, o principal desafio identificado é a heterogeneidade estrutural entre as unidades da Polícia Militar do Amazonas. Essa disparidade reconhecida tanto pelos anuários quanto pelas matérias institucionais limita a capacidade de produção autônoma de inteligência, afetando diretamente a eficiência das ações ostensivas e especializadas em áreas remotas do Estado. Sendo assim, considerando que o Amazonas possui área territorial vasta, com diversas comunidades isoladas e extensas áreas florestais (Amazonas, 2025), isso pode dificultar a atuação das forças de segurança e apresentar desafios relacionados à logística, transporte e acesso, especialmente em regiões mais afastadas.

Dessa forma, embora a inteligência policial se configure como instrumento indispensável para a atuação da corporação, sua plena efetividade depende de investimentos contínuos, distribuição equilibrada de recursos e fortalecimento das capacidades técnicas das unidades interioranas. Esses elementos são fundamentais para que a atividade de inteligência seja aplicada de forma padronizada e eficaz em todo o território estadual, superando a concentração de recursos na capital e permitindo respostas mais rápidas, precisas e contextualizadas às demandas de segurança pública.

Conforme evidenciado pelo Anuário de Segurança Pública do Estado (Amazonas, 2025) que trata sobre vastidão territorial do Amazonas, a heterogeneidade socioespacial e as particularidades de comunidades ribeirinhas e remotas, a descentralização das unidades da PMAM emerge como solução estratégica para tornar a inteligência policial mais eficaz e equitativa. A centralização em Manaus acumula desigualdades: concentração de efetivo, tecnologia e recursos logísticos na capital e defasagem estrutural nas unidades do interior.

Nesse contexto, a dispersão institucional permitiria não apenas distribuir



recursos de forma mais justa, mas também produzir inteligência contextualizada, agilizar operações e fortalecer vínculos com comunidades locais, promovendo uma atuação preventiva, próxima e adaptada às realidades regionais. A descentralização, portanto, se apresenta como medida essencial para superar as limitações estruturais que fragilizam a eficiência da polícia no território estadual.

3. A INTELIGÊNCIA POLICIAL NA PMAM: DIMENSÕES SOCIAIS E OPERACIONAIS DA DESCENTRALIZAÇÃO

Um dos grandes desafios na integração da inteligência policial na Polícia Militar do Amazonas (PMAM) reside na descentralização das operações em um Estado de dimensões continentais. Conforme ressaltado por Lima Junior et al. (2019), a estrutura organizacional deve ser suficientemente flexível para que cada unidade se ajuste às especificidades de sua região, sem prejudicar a coordenação geral das atividades de inteligência.

Essa maleabilidade organizacional é imprescindível para responder de maneira eficiente às diferentes ameaças que emergem em distintas partes do Estado, desde o tráfico de drogas até crimes ambientais, exigindo uma ação rápida e articulada entre as unidades (Lima Junior et al., 2019). A adoção dessa abordagem possibilita que a corporação atue de maneira mais estratégica, enfrentando as complexidades regionais sem perder o controle central sobre as operações de inteligência.

Nesse sentido, a centralização das atividades de inteligência em uma unidade específica, como a criação de um Centro de Inteligência, aparece como uma possível solução para aprimorar a integração na PMAM. Ferro (2006) defende que a criação de centros de inteligência especializados proporciona uma melhor coordenação entre as diferentes unidades, facilitando a disseminação de informações estratégicas de maneira mais eficiente. Todavia, o sucesso dessa iniciativa depende diretamente da capacidade de comunicação e cooperação do Centro de Inteligência com todas as unidades operacionais espalhadas pelo Estado, o que pode ser dificultado tanto pela distância geográfica quanto pela ausência de uma infraestrutura tecnológica adequada em algumas regiões. A superação dessas barreiras é fundamental para garantir que a centralização não comprometa a eficácia das operações descentralizadas.



Além disso, um fator crucial para o sucesso da estrutura organizacional da PMAM no que tange à inteligência policial é a formação contínua e especializada dos agentes envolvidos. Oliveira (2023) destaca que a capacitação dos policiais em técnicas avançadas de inteligência e no uso de tecnologias inovadoras é essencial para o êxito das operações. No entanto, a desigualdade na oferta de treinamentos e na disponibilidade de recursos entre as unidades da PMAM pode gerar lacunas na implementação eficaz da inteligência, prejudicando o desempenho operacional em regiões menos assistidas. Esse cenário revela a necessidade de um planejamento estratégico que contemple a uniformização das capacitações e a equalização dos recursos entre as unidades.

A comunicação eficiente e o compartilhamento de informações entre as diversas unidades são elementos primordiais para garantir a eficácia das atividades de inteligência na PMAM. Conforme discutido por Lima Junior et al. (2019), a estrutura organizacional deve ser desenhada para facilitar a troca de dados e informações entre as unidades, assegurando que todas elas tenham acesso aos recursos informacionais necessários para tomar decisões estratégicas fundamentada. A ausência de integração e a existência de silos de informação, em que os dados ficam retidos em compartimentos isolados, são desafios que precisam ser enfrentados para que a inteligência policial atinja seu pleno potencial.

A tecnologia desempenha um papel fundamental na integração das atividades de inteligência na PMAM. De acordo com Ferro (2006), o uso de sistemas de informações geográficas (GIS) e outras ferramentas tecnológicas avançadas pode aprimorar significativamente a capacidade da PMAM de coletar, analisar e disseminar informações em tempo real, proporcionando uma vantagem estratégica nas operações. No entanto, a implementação dessas tecnologias em todas as unidades enfrenta desafios, especialmente nas áreas mais remotas, onde a infraestrutura de telecomunicações é limitada. A superação desses obstáculos tecnológicos é essencial para que a inteligência policial seja plenamente integrada e eficaz em todo o Estado.

Oliveira (2023) sugere que a inteligência comunitária, que envolve a participação ativa dos cidadãos na coleta e compartilhamento de informações, pode ser uma fonte valiosa para a PMAM. A aproximação entre a polícia e a comunidade não apenas facilita o acesso a informações relevantes, mas também fortalece o vínculo entre



as forças de segurança e os cidadãos, criando um ambiente de cooperação mútua.

A adoção de atividades de inteligência policial na PMAM não só beneficia a corporação, mas também promove a segurança e o bem-estar da comunidade. Vilardi (2010) afirma que a inteligência, quando integrada de maneira estruturada às operações, oferece uma ferramenta crucial para antecipar ameaças e otimizar os recursos disponíveis, resultando em uma prevenção mais eficaz de crimes e em uma resposta mais ágil a situações de risco. Assim, o uso de inteligência permite que a corporação planeje suas ações de forma estratégica, alocando recursos de maneira eficiente e com base em evidências concretas.

Do ponto de vista institucional, a implementação da inteligência policial aprimora substancialmente o planejamento estratégico e operacional. Dantas (2007) destaca que a coleta e análise de dados precisos possibilitam o desenvolvimento de operações mais eficazes, aumentando a credibilidade da corporação junto à sociedade e reduzindo os custos operacionais por meio da alocação otimizada de recursos. Isso significa que a polícia pode focar seus esforços onde e quando eles são mais necessários, elevando a eficiência de suas atividades e garantindo um melhor uso dos recursos públicos.

Na esfera comunitária, a principal vantagem da inteligência policial é a redução dos índices de criminalidade. Lopes (2023) observa que a capacidade da polícia de atuar preventivamente, neutralizando ameaças antes que elas se concretizem, contribui para a construção de um ambiente mais seguro e para a elevação da sensação de segurança entre os cidadãos. Essa percepção de segurança é fundamental para o bem-estar da população, e a presença de uma força policial bem-informada e proativa fortalece a confiança dos cidadãos nas instituições de segurança pública.

A longo prazo, a implementação da inteligência policial pode também contribuir para a construção de uma cultura de segurança na comunidade. Ferro (2006) defende que, por meio da educação e da conscientização, a polícia pode capacitar os cidadãos a identificarem e reportar comportamentos suspeitos, aumentando a resiliência da comunidade frente às ameaças. Essa cultura, fortalecida pela cooperação entre a polícia e a população, fomenta uma maior coesão social e uma responsabilidade compartilhada na preservação da segurança pública.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada demonstra que a implantação da descentralização das unidades de inteligência da PMAM representa uma mudança estratégica essencial para o avanço da segurança pública no Amazonas. O modelo centralizado existente, embora eficiente em parte, não atende plenamente às demandas de um Estado territorialmente extenso e com realidades criminológicas distintas entre capital e interior. A descentralização permite maior autonomia informacional às unidades regionais, reduz o tempo de resposta operacional, amplia a capacidade de coleta e análise local de dados e fortalece o combate ao crime mediante respostas preventivas e contextualizadas.

Entretanto, seu sucesso exige investimentos continuados em tecnologia, qualificação profissional, interoperabilidade de sistemas e padronização metodológica. Ao superar tais desafios, a PMAM poderá estabelecer um fluxo de inteligência mais dinâmico, integrado e eficaz, resultando em operações mais assertivas, redução de índices criminais e maior confiança da comunidade na atuação policial. Em síntese, a descentralização não apenas moderniza a estrutura da inteligência, como transforma sua capacidade de proteger vidas e responder às demandas sociais.



REFERÊNCIAS

AGÊNCIA AMAZONAS. *Secretaria de Inteligência da SSP-AM auxilia na prisão de 122 pessoas envolvidas em homicídios, tráfico de drogas e outros crimes*. Manaus, 2023. Disponível em: <https://www.agenciaamazonas.am.gov.br>.

AGÊNCIA AMAZONAS. *Seai da SSP-AM reforça ações de combate ao tráfico e homicídios no interior do estado*. Agência Amazonas, 2024. Disponível em: <https://www.agenciaamazonas.am.gov.br>.

ANDONOV, O.; STANKOVIĆ-PEJNOVIĆ, V. *Criminal intelligence: Theoretical and practical approach in modern police activity*. 2014. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Criminal-intelligence%3A-Theoretical-and-practical-in-Andonov-Stankovi%27-Pejnovi%27/3c004dee833fb20e26e4aafb31d3eaa0843c15df>.

ANDRADE, Felipe Scarpelli de. *Inteligência policial: efeitos das distorções no entendimento e na aplicação*. Revista Brasileira de Ciências Policiais, v. 3, n. 2, p. 37-54, 2012.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOWEN, G. A. *Document Analysis as a Qualitative Research Method*. Qualitative Research Journal, v. 9, n. 2, p. 27-40, 2009.

COPE, N. *Intelligence Led Policing or Policing Led Intelligence?: Integrating Volume Crime Analysis into Policing*. British Journal of Criminology, v. 44, n. 2, p. 188-203, 2004.

COYNE, J.; BELL, P. *Strategic intelligence in law enforcement: a review*. Journal of Policing, Intelligence and Counter Terrorism, v. 6, n. 1, p. 23-39, 2011.

CRESWELL, J. W. *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*. 4. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2014.

DANTAS, Claudio. *Inteligência Policial: Um suporte básico para a execução das atividades de Segurança Pública*. Revista Brasileira de Inteligência, 2007.

FERNÁNDEZ, A. B.; GARCIA-HOMBRADOS, J.; PÉREZ-PARRA, D. *Police effectiveness, geographic specialization, police organization*. London: London School of Economics, 2025.

FERRO, Alexandre Lima. *Inteligência de segurança pública e análise criminal*. Revista Brasileira de Inteligência, v. 2, n. 2, 2006.

LIMA JUNIOR, E. M.; SILVA, W. H.; CAMPOS, F. B. H.; SILVA, A. R. G. *O papel da Inteligência Policial na Polícia de Ordem e Segurança Pública: desafios e perspectivas*. UNISANTA Law and Social Science, v. 8, n. 1, 2019.

LOPES, Mário Artur. *Inteligência de Segurança Pública: A importância da análise criminal para o planejamento operacional do policiamento ostensivo preventivo*. UEA, 2023.



A Implantação da descentralização das unidades de inteligência no âmbito da Polícia Militar do Amazonas

Coelho et. al.

MINGARDI, Guaracy. *O trabalho da inteligência no controle do crime organizado*. São Paulo: IBCCRIM, 2017.

MOREIRA, Jussara Carla Bastos. *Inteligência Policial como meio de prova: considerações sobre sua utilização*. Revista Segurança Pública e Cidadania, Brasília, v. 6, n. 1, p. 85-115, 2013.

OLIVEIRA, Mario Artur Lopes de. *Inteligência de Segurança Pública: A importância da análise criminal para o planejamento operacional do policiamento ostensivo preventivo*. UEA, 2023.

PATTON, M. Q. *Qualitative Evaluation and Research Methods*. 3. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 1999.

POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS. *Regimento Interno do Sistema de Inteligência da Polícia Militar do Amazonas (RI-SIPOM)*. Manaus: Assessoria Central de Inteligência, 2023. 2. ed. (Boletim Geral Reservado nº 028, de 10 jul. 2023).

SILVA, Adriano Teles da et al. *Policamento Orientado pela Inteligência: Importância e Iniciativas no Cenário Brasileiro*. Revista de Ciências Policiais, 2022.

SSP-AM. *Anuário de Estatística: A Segurança Pública do Amazonas em Números*. Manaus: Editora Acadêmica da Segurança Pública, 2025.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO AMAZONAS – SSP-AM. *Secretaria de Inteligência da SSP-AM auxilia na prisão de 122 pessoas envolvidas em homicídios, tráfico de drogas e outros crimes*. Manaus, 12 set. 2024. Agência Amazonas de Notícias. Disponível em: <<https://www.agenciaamazonas.am.gov.br/noticias/secretaria-de-inteligencia-da-ssp-am-auxilia-na-prisao-de-122-pessoas-envolvidas-em-homicidios-trafico-de-drogas-e-outros-crimes/>>. Acesso em: 09 de dez 2025

VILARDI, Rodrigo Garcia. *Redução da insegurança pública: política pública de segurança ou política de segurança pública*. 2010. Dissertação (Mestrado) – USP, São Paulo, 2010.